

CONVERGÊNCIA ENTRE O TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL POR MEIO DA RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E VIDA SOCIAL: A DIMENSÃO SOCIOCOGNITIVA-DISCURSIVA DO TEXTO, O CONHECIMENTO PRÉVIO E O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO

Breno Gabriel dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (Orientadora), e-mail: lcfdraimo@uem.br. Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Departamento de Língua Portuguesa, Maringá, PR.

Área e subárea: Linguística; Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: referenciação, imbricação verbal e visual, leitura.

Resumo:

O presente resumo está ligado à Análise interacionista do texto, apoiando-se nos estudos de Kleiman (2013), Koch (1997, 2003), Koch e Elias (2010) e noções-conceitos que se relacionam também à dimensão sociocognitiva-discursiva, no sentido de mobilizar os elementos socioculturais, aspectos discursivos e o conhecimento prévio atinentes à construção dos sentidos no texto (MARQUESI; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017). Vale ressaltar que o gesto analítico voltará seu foco para os efeitos de sentido produzidos entre os textos verbais e imagéticos presentes no livro “Outros jeitos de usar a boca”, de Rupi Kaur, traduzido e publicado pela editora Planeta, em fevereiro de 2018, bem como para a atividade discursiva da referenciação, tomando-se por base a figura de um leitor ativo que (re)constrói os sentidos no/pelo texto.

Introdução

Buscamos evocar, neste resumo, uma reflexão acerca da noção de conhecimento prévio, tendo como base o que foi proposto por Kleiman (2013), a saber: (i) conhecimento linguístico; (ii) de gênero textual; (iii) e conhecimento de mundo, buscando encadear o papel de tais conhecimentos ao processo de referenciação por meio de elementos socioculturais e aspectos discursivos, partindo, então, da interdependência das linguagens imagética e verbal. Com isso, contemplamos o processo de referenciação, ou seja, a atividade discursiva na qual os objetos do discurso são introduzidos, modificados, desativados, reativados, (re)categorizados, de modo a construir e reconstruir o sentido no curso da progressão textual.

Materiais e métodos

Em termos de materiais de análise, selecionamos, para este relatório, um poema acompanhado de uma ilustração extraídos do livro “Outros jeitos de usar a boca”, de Rupi Kaur (*Milk and honey*, título em inglês), traduzida e publicada pela editora Planeta em 2017. A obra em questão, considerada um *best seller*, justifica-se pela

oportuna e relevante temática contemporânea relacionada ao empoderamento feminino e traz, ainda, reflexões em torno de temas complexos, como o trauma, o abuso, a perda, o amor e a cura. O livro é dividido em quatro partes que dão ênfase a etapas e processos pelos quais a autora-personagem tende a passar na vida: “A dor”, “O amor”, “A ruptura” e “A cura”.

Já no que diz respeito à perspectiva teórico-metodológica, apoiamo-nos na concepção interacionista do texto, ou seja, conforme afirmam Koch e Elias (2009), entendemos que leitura é uma prática de interação entre autor-texto-leitor na busca pela produção de sentidos e que, para além do exposto, é uma tarefa altamente complexa, dado que não é algo linear, nem cumulativo e que carece de múltiplos processos cognitivos (Kleiman, 1989). Para além, a visão interacionista compreende esse processo como algo que se constitui a partir de etapas, já que o leitor decodifica, compreende, interpreta e retém o que está presente no texto. O mesmo faz isso pois “o texto tem um potencial de evocar significado, mas não tem significado em si mesmo” (MOOR, *et al.*, 2001, p.160).

Sendo assim, o legente deve reconhecer o que está escrito e em que gênero foi feito, entender a ideia central e a sua finalidade, marcar uma posição e, finalmente, reter o que foi entendido. Ou seja, ao contrário das visões que trazem o foco apenas no texto ou no leitor, a visão que tem o foco no autor-texto-leitor entende que o sujeito-leitor é alguém ativo, individual, com suas próprias experiências, que persegue as “pistas” deixadas pelo autor. Em outras palavras, o sujeito-leitor faz suas hipóteses de leitura, capta mensagens e faz inferências trazendo suas próprias experiências para o texto.

Resultados e Discussão

Nosso gesto analítico volta-se para um material que foi extraído da obra em tela, de Rupi Kaur. Tal livro foi justamente escolhido pelo fato de a obra se sustentar na imbricação do texto verbal (o poema materializado em cada página) e a imagem (uma ilustração que retoma/recategoriza o texto verbal).

Texto 1

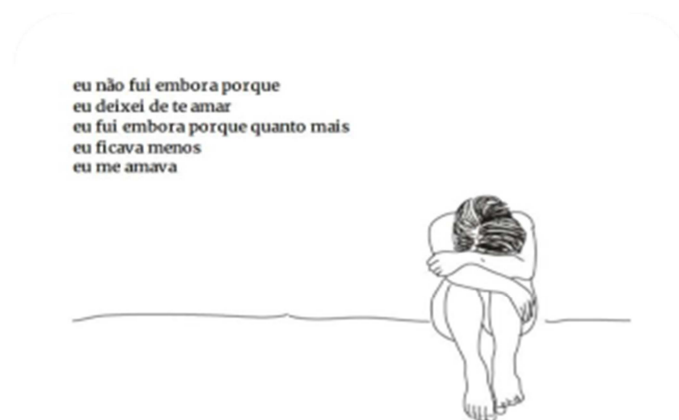


Figura 01- Capítulo “a ruptura”, página 95.

Observa-se que, na materialidade verbal, o poema apresenta em sua composição o uso de “paralelismo de par de estrofe”, ou seja, o uso da repetição do pronome de

primeira pessoa do singular no início de cada verso. O referente “eu”, nesse caso de natureza dêitica, é introduzido e mantido no texto por meio da forma pronominal “eu” que faz remissão, em uma relação de referência contextual, ao próprio eu-lírico que ao mesmo tempo em que reflete sobre seu processo de ruptura de um relacionamento se lança em um diálogo com o ser amado.

O eu-lírico estabelece esse diálogo consigo mesmo e com o ser amado, buscando explicar o porquê de ter saído da relação. Contudo, o leitor precisa mobilizar seu conhecimento de mundo sobre relacionamentos afetivos para que possa entender que, com base nos elementos linguísticos, ela foi embora não por ter deixado de amar a pessoa desejada, mas sim por estar vivenciando uma relação abusiva. Ou seja, é preciso que o leitor entenda que essa reação de partir acontece como resposta ao medo, solidão, apagamento, isolamento e inferioridade causados pelo abuso psicológico sofrido dentro da relação por parte do eu-lírico.

Já no plano da imagem, é possível perceber uma estreita relação do desenho com o título da obra, dado que a imagem reitera um esquema mental de dor e sofrimento que se relaciona a um esforço empreendido comumente na superação de rompimentos ou na luta de sair de um relacionamento amoroso e, também, de quebrar o ciclo das relações abusivas ou tóxicas. Dessa forma, representa e/ou materializa a ruptura proposta pelo título do capítulo.

Conclusões

Com este resumo, buscamos trazer algumas reflexões desenvolvidas no nosso projeto de IC sobre a relação entre os processos de referenciação e inferenciação, com base em conhecimentos trazidos pelo leitor, levando em conta que os objetos-de-discurso são construídos e reconstruídos por meio de uma relação muito dinâmica entre elementos verbais e visuais.

Em meio a um ativo processo de construção de sentidos no texto, é extremamente necessário que o leitor acione, por meio das pistas linguísticas e não linguísticas apresentadas no texto e cotexto, seus conhecimentos de diversas ordens: mundo, língua, gênero e contexto e tenha competência de estabelecer convergências entre os referentes textuais e imagéticos. Assim sendo, acreditamos que os mesmos mecanismos de instauração, retomada e recategorização de objetos-de-discurso funcionam tanto na dimensão verbal quanto na materialidade visual e precisam ser analisados de forma interdependente. Dessa maneira, o verbal e o imagético se encontram imbricados, atuando na construção de referentes.

Agradecimentos

Agradeço, de início, ao programa de iniciação científica PIBIC, já que possui grande auxílio em minha formação acadêmica, tendo em vista o ganho financeiro com duração de um ano que possibilitou a dedicação plena à leitura, escrita e até mesmo a participação em eventos que dizem respeito a pesquisa desenvolvida. Para além, agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo, por aceitar essa orientação mesmo nossas linhas de trabalho sendo diferentes. Por fim, agradeço a todos que respeitaram e apoiaram este percurso de análise e escrita.

Referências

KAUR, R. **outros jeitos de usar a boca**. 18 ed. São Paulo: Planeta, 2017.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. 15 ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

KOCH, I. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARQUESI, S.; LINO PAULIUKONIS, A.; ELIAS, V. **A natureza sociocognitivo-discursiva da coerência** *In*: Linguística textual e ensino. p. 92-103. São Paulo: Contexto, 2017.